

Confusão

Após mais uma noite de festa, Katherine volta para sua casa, para casa de seu pai. O carro de sua melhor amiga estaciona em frente ao grande hotel, que por ironia é de sua família. Katherine se despede de Megan com um pequeno sorriso e desce do veículo, sentindo o sol quente em sua pele. A garota adentra o grande edifício e cumprimenta os funcionários com um "bom dia", logo depois indo até o elevador que já estava na portaria, talvez a sua espera. O elevador começa a subir e Kath tenta encara o painel de andares, pensando se o final de sua noite realmente a agradou, ou se ela só porque seus amigos também o fizeram. A grande caixa de aço para de se movimentar e a porta se abre, dando a visão de uma grande sala com janelas de vidro maior que a própria garota, finalmente estava na cobertura. O barulho dos pequenos passos de Carla - sua empregada - logo se fazem presente no cômodo, a mulher um tanto mais velha que Kath parece estar preocupada.

- Oh, senhorita Katherine, onde a senhora esteve a noite inteira?

- Saí com alguns amigos e acabei me esquecendo de voltar

Diz a garota com um tom de ironia, mas Carla não dá a atenção que ela tanto deseja e apenas continua:

- Seu pai ficou muito irritado com a senhorita, e o seu irmão preocupado.

- Não tente melhorar meu humor dizendo que Andrew ainda se lembra da minha existência, estou cansada demais para isso. Vou para o meu quarto, e não precisa se preocupar, não quero nada além de paz. Kath saiu andando pela sala até o corredor que leva aos quartos, mas parou quando viu que na mesinha de vidro tinham algumas fotos antigas, a primeira nem era de uma época tão distante. Na foto havia ela e seu irmão no seu último aniversário, aquele dia foi o melhor de sua vida, ela ainda era ela, naquela época Katherine ainda não havia se tornado a tão conhecida Katherine Garcia, ela era só a Kath.

Com um aperto no coração ela continua seu caminho até seu quarto, onde ela entra e fecha a porta, imediatamente a trancando, indo até seu banheiro e parando bem em frente a pia. Ela encara seu reflexo por longos minutos, seu vestido está amassado, sua maquiagem borrada e tem algumas marcas em seu corpo, em qual momento da noite elas aconteceram? Katherine gostaria de lembrar, mas a bebida não a permitiria. Ela passa a mão por seus braços sentindo-os arrepiar, ela levanta o direito em sua direção vendo o horário em seu relógio, ela já deveria estar pronta para a escola. Voltando a encarar seu reflexo ela faz uma careta, se perguntando: Quem eu me tornei? Não é que para Katherine sair e beber a noite inteira seja um problema. O problema é que ela sabe que esse não faz o estilo dela. O problema é que ela sabe que esse não faz o estilo dela. O estilo dela é do tipo que gosta das pequenas coisas da vida, os pequenos prazeres, como ler seu livro preferido novamente, rir até não conseguir respirar,

a sensação de borboletas em sua barriga ao ver a pessoa que gosta, sentir a grama sob seus pés descalços, e até abrir presentes na manhã de Natal ao lado da sua família. Família. Kath sussurra sorrindo ao lembrar da sua. Sua família apesar de rica nunca foi as das mais unidas, ela acredita que isso aconteceu porque sua mãe foi embora e nunca mais deu notícias, deixando seu pai e seu irmão arrasados. Ela também se sente triste e abandonada, mas pra ela o pior é saber que seu pai não a ama o bastante para no mínimo ter a criado, seu pai é a pessoa que deveria lhe amar mais que tudo, protege-la e apoiá-la. Mas quem sempre esteve ao seu lado era babás, e seu irmão. Andrew é o porto seguro de Katherine, a pessoa que ela mais ama no mundo e a pessoa que mais a chateou, com certeza ela já não a reconhece mais por causa da briga que teve com o seu irmão. Ele já tinha seus problemas e não conseguiu lidar com os dela.

Depois que os dois brigaram Katherine se viu sozinha e o sentimento de abandono se fez presente, e com isso ela procurou refúgio nas festas e nas bebidas, e agora ela é o que é.

- Senhorita Katherine, tem certeza que não quer que eu faça um café para a senhora?

Gritou Carla do lado de fora do quarto. Katherine ainda completamente vidrada em toda sua confusão interna nem respondeu. Sim, finalmente a palavra certa, confusão era o que Katherine se tornou, agora tudo o que ela conseguia pensar era: o que eu me tornei? As pessoas não sentem falta de como eu era? Eu não sinto falta de como eu era? E por que a sensação de vazio?

Sabe passamos muito tempo tentando descobrir quem somos e o que nos tornamos, mas isso realmente faz bem? às vezes isso tudo o que eu quero saber, tudo o que Katherine quer saber. Isso apenas para conseguirmos arrumar a confusão em nossas mentes e tentar seguir, tentar viver.